



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único Jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO
--	--	--

A Monumental Encíclica "Populorum Progressio" do Papa Paulo VI e a sua repercussão no Mundo

Por ARMINDO DE FARIA, especial para «O Vilaverdense»

O mundo sempre dividido entre escravo e ricos senhores, entre países pobres e países ricos; entre demagogos que maneiram os dinheiros públicos, segundo seus apetites e vaidades, em franco desfeio à honestidade dos homens de bem, e entre aqueles que sempre obedeceram aos ditames da consciência e aos que fizeram da existência uma vigarrice contínua, um escândalo sem freios e sem comiseração de ninguém. Infelizmente com poucas variantes, o mundo andou sempre assim: uns, senhores do que legitimamente lhes pertencia, gananciosos e impiedosamente acumulando aquilo a que os demais tinham direito; outros, deserdados dos seus bens e ludibriados pelos espertalhões da ganância e senhoreados até à última gota de sangue, mendigando o pão de porta em porta, trancafiados nas cadeias imundas ou engrossando as filas de desgraçados a caminho dos cemitérios. A escravidão ainda existe no mundo. E, embora seja outra a modalidade de escravizar os humildes e os inocentes, ela parece mais grave e mais tirana do que outrora. Nesses tempos os pobres eram vendidos como escravos e prestavam serviços gratuitos a seus senhores, em troca de alimentação e vestuário e numa incondicional sujeição às manias e taras dos escravizadores; hoje a escravidão é ainda mais tirana, mais desumana, porque procura destruir os pobres, através de encargos que eles não podem cumprir, sujeitando-os à miséria, à fome, ao desespero.

S. S. o Papa Paulo VI sabe que milhões de famílias estão condenadas a esta espécie de escravidão, e também sabe que o egoísmo, a indiferença e o desprezo dos ricos pelos necessitados nunca foi mais alarmante do que em nossos

dias. Nações desenvolvidas valem-se da sua situação financeira, da sua tecnologia e do seu desenvolvimento científico para amarrar os países subdesenvolvidos a uma condição de servos que pedem auxílio; ricos cada vez mais ricos, senhores de grandes áreas de terras e sem saberem o que fazer aos seus capitais, indiferentes a tantas famílias que não tem um palmo de terra para cultivar. Enfim um mundo de desníveis sociais e de tamanhos escândalos no campo da distribuição equitativa de bens, que forçou o Papa a dar o alarme, a dizer a verdade a todos os homens e a todas as nações.

(Continua na 4.ª página)

A voz da consciência perante a dignidade humana — Em prol duma civilização fraternal

A complexidade dos problemas internacionais, cada vez em escala mais ascendente, não só envolve as grandes e poderosas nações como, também, se manifesta — e muito acentuadamente — na economia dos países mais pequenos e menos evoluídos, mesmo que estes não estejam ligados, a quaisquer conflitos bélicos. Por isso, para uma solu-

A Peregrinação dos Municípios a Fátima

Em 22 e 23 do corrente, realiza-se a peregrinação dos municípios de Portugal a Fátima.

É um acontecimento de projecção nacional e um dos números mais significativos do programa das comemorações.

Estarão presentes na Cova da Iria altas individualidades da Nação, a frente das quais o Chefe do Estado, o Cardeal Patriarca de Lisboa, os ministros do Interior e do Ultramar, etc.

A organização da peregrinação, cujo programa prevê e solene cerimónia da consagração das Câmaras Municipais a Nossa Senhora, está a cargo dos municípios de Lisboa, Porto, Coimbra, Lelrie, Santarém e Vila Nova de Ourém.

Foi o presidente do último município o autor da bela e oportuna ideia, logo apoiada pela totalidade das Câmaras Municipais de todo o continente, das Ilhas e do Ultramar, que preparam, com o maior entusiasmo, as suas representações.

Problemas da crise da Lavoura

Uma campanha injusta contra a fiscalização dos vinhos com produtores directos.

A Região dos Vinhos Verdes está em perigo

Há tempos, vinha de uma reunião de viticultores na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes no Porto, onde, à frente de um grupo, fiz um violento ataque à sua actuação, o que ainda mais vinquei com um longo e expressivo artigo neste jornal, que percorreu o norte do país avidamente.

Ao chegarmos à Maia, sequiosos, fomos a uma casa e pedimos um copo de vinho verde para cada um. Serviram-nos uma coisa horrível que nem para sopa de cavalo cansado serviria.

Um do grupo sugeriu que era vinho feito a martelo. Disse-lhe que não, mas simplesmente um vinho verde de produtores directos.

A região dos vinhos verdes está em perigo, e com ela a completa aniquilação dos lavradores minhotos. A concorrência nos mercados dos vinhos, em anos normais, é assustadora. Os nossos consumidores não podem beber todos os nossos vinhos. A concorrência internacional é enorme.

Apareceram os grandes concorrentes da América do Sul em qualidades e quantidades. Os países de leste avançam avassaladoramente, a ponto

de poderem absorver todos os mercados em quantidades, preços e qualidades.

A Espanha, a França, a Itália, são nossos concorrentes perigosos. Recentemente, ao atravessar a Espanha, da fronteira de Jaca para Madrid, fiquei surpreendido com as extensas culturas de vinha, de explorações de terrenos há pouco bravios.

O vinho e a pecuária constituem a principal fonte de receita dos lavradores da região de entre Douro e Minho. Se não procuramos as qualidades genuínas dos nossos vinhos verdes, perderemos os mercados internos e externos.

Grita-se com o Ultramar. Vamos obrigar as nossas províncias ultramarinas a beber mestelas?

Os produtores directos dão um vinho desagradável, que, depois de Maio faz umas reacções, voltas, que o tornam horrível. Misturado com as outras castas de verde, lá se vai aguentando e camuflando.

O americano é mais leal; pelo sabor e cheiro, facilmente se conhece

(Continua na 4.ª página)

D. Manuel Ferreira Cabral foi nomeado Bispo da Beira Para Bispo Auxiliar de Braga

O Santo Padre designou o Rev. Dr. António Ribeiro — natural da Arquidiocese e sacerdote de grandes méritos morais e intelectuais

O Santo Padre nomeou Bispo da Beira (Moçambique) o actual Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral.

Para Bispo Auxiliar de Braga o Rev.º Dr. António Ribeiro, que recebeu o título de Tigilava.

* * *

O sr. D. Manuel Ferreira Cabral, filho de Manuel Ferreira Cabral e de D. Alexandrina de Freitas, nasceu a 10 de Fevereiro de 1918, na freguesia de S. Roque do Faial, Ilha da Madeira e diocese do Funchal.

Concluídos os estudos nos Seminários diocesanos, frequentou durante dois anos, em Roma, a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se licenciou em Direito Canónico. Ordenou-se em 28 de Fevereiro de 1924.

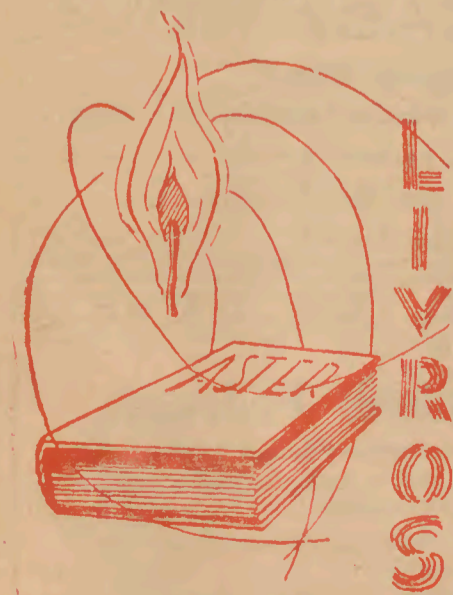
Foi capelão-cantor da Sé e professor do Seminário diocesano; em 1946, era nomeado professor de Moral da Escola Industrial e Comercial do Funchal, cargo que desempenhou nos anos lectivos de 1946-47, 1949-50 e 1955-56. No ano de 1948, era coadjutor da paróquia da Ponta do Sol. Foi professor de Moral do Liceu e da Escola do Ma-

(Continua na 4.ª página)

Vida de Família

J. Vimort

Com excelente apresentação gráfica, a Editorial Aster acaba de publicar mais um livro da colecção «Família e Educação». O Autor, J. Vimort, revela-se um profundo conhecedor dos problemas que preocupam as famílias de hoje. Bem consciente da abundância e gravidade desses problemas, escreveu uma obra de leitura amena, sem uma página difícil ou pesada. Um livro que pode ser lido aos bocadinhos, como ele próprio sugere: «Quando tiverdes dois minutos livres, consultai o índice desta obra e escolhei o tema que vos interessa. Lede-o, meditai-o, comentai-o a dois, marido e mulher, ou com alguns amigos».



A intenção central da obra é ajudar a construir, no meio do mundo agitado que nos rodeia e tende a absorver-nos, uma verdadeira vida de família. Não se trata de dizer adeus ao mundo, de lhes voltar as costas com desprezo ou receio. O que importa é saber aproveitar as imensas possibilidades que o nosso tempo nos oferece, alimentando todas elas a vida da nossa casa. Mas isso só será possível se estivermos dispostos a dar o melhor de nós mesmos àqueles que de nós precisam.

A família há-de ser um núcleo forte e irradiante: não um mundo fechado.

Lugar especial tem, nestas páginas, a formação das crianças e dos adolescentes.

Auguramos a Vida de Família o merecido êxito, que o mesmo é dizer que estamos certos que irá prestar grandes serviços à sociedade portuguesa.

Pedidos a Editorial Aster, L.da — Largo de D. Estefânea, 8-1.ª-E — Lisboa-1 ou Praça Guilherme Gomes Fernandes, 24-2.ª-E — Porto. Também podem pedir à Redacção deste Jornal.

Festa dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde no dia 16 de Junho

Hoje será a grande festa dos Bombeiros Voluntários deste Concelho. A festa da sua consagração, que comemora os seus quarenta e quatro anos de existência oficializada, e os cinquenta anos de existência de facto, desde o começo das actividades desta Corporação.

Graças às entidades oficiais e à generosidade e carinho pelos Bombeiros do povo deste Concelho, vai ser benzido e posto ao serviço um novo Jipe, que custou cerca de duzentos contos.

Será benzido por um representante do Senhor Arcebispo Primaz, que teria muito gosto em estar

presente, mas a quem não é possível, por se encontrar num Congresso em Luanda.

Virão as mais altas entidades dirigentes dos Bombeiros na Zona Norte, Autoridades Distritais; estarão presentes as Autoridades e entidades Concelhias.

Esta festa, como não poderia deixar de ser, dada a fraternidade que existe entre os Bombeiros, será abrilhantada por muitas Corporações do Norte do País com os seus pronto-socorros.

Vila Verde assiste hoje a uma das suas grandes festas.

